

A concepção de um curso musical virtual sob o olhar de um designer instrucional
The conception of a virtual music course under the eyes of an instructional designer
La concepción de un curso de música virtual bajo la mirada de un diseñador
instrucional

Recebido: 26/08/2019 | Revisado: 26/08/2019 | Aceito: 05/09/2019 | Publicado: 20/09/2019

Braian Veloso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9459-5740>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: braiangarritoveloso@gmail.com

Milady Renata Apolinário da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0496-2085>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: milady@unifei.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto do curso intitulado “Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica” a partir da perspectiva do *designer* instrucional. Trata-se de um curso inserido no âmbito da educação musical, voltado ao ensino de um instrumento específico, isto é, a guitarra elétrica. Ele possui aproximadamente 1 mês de duração e conta com atividades teóricas e práticas, utilizando-se de diferentes mídias e formatos. O ambiente virtual selecionado é o Moodle, por ser gratuito e contar com diversas ferramentas que tendem a contribuir para a qualidade da proposta em consonância com os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos. No que concerne à metodologia, a fim de expor os dados e as informações atinentes ao *design* do curso, lançou-se mão do Mapa de Atividades. Ademais, para a apreciação teórica enfocada nas interferências dos ambientes interno e externo, optou-se pela análise SWOT. Por meio da realização deste trabalho, identifica-se que o curso é financeiramente viável e busca se destacar qualidade do conteúdo a ser oferecido, bem como pelo acompanhamento pedagógico. Assim, considera-se que, independentemente das interferências interna e externa, o projeto tem potencial para o mercado..

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Musical; *Moodle*; Análise SWOT.

Abstract

The objective of this work is presenting the project of the course titled "Use of pentatonic scales in the electric guitar" from the perspective of the instructional designer. It is a course inserted in the field of musical education, aimed at teaching a specific instrument, that is, the electric guitar. It has approximately 1 month of duration and counts on theoretical and practical activities, using different media and formats. The virtual environment selected is Moodle, since it is free and has several tools that tend to contribute to the quality of the proposal in line with the different learning styles of the students. Regarding the methodology, in order to present the data and information related to the design of the course, Activity Map were used. In addition, for the theoretical appreciation focused on the interference of the internal and external environments, SWOT analysis was chosen. Through this work, it is identified that the course is financially viable and the quality of the content to be offered make the difference, as well as the pedagogical accompaniment. Thus, it is considered that, independently of the internal and external interferences, the project has potential for the market.

Keywords: Distance Education; Musical Education; Moodle; SWOT Analysis.

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar el proyecto del curso titulado "Utilización de escalas pentatónicas en la guitarra eléctrica" desde la perspectiva del diseñador instruccional. Se trata de un curso inserto en el ámbito de la educación musical, orientado a la enseñanza de un instrumento específico, es decir, la guitarra eléctrica. Tiene aproximadamente 1 mes de duración y cuenta con actividades teóricas y prácticas, utilizando diferentes medios y formatos. El ambiente virtual seleccionado es Moodle, por ser gratuito y contar con diversas herramientas que tienden a contribuir a la calidad de la propuesta en consonancia con los diferentes estilos de aprendizaje de los alumnos. En lo que concierne a la metodología, a fin de exponer los datos y las informaciones relativas al diseño del curso, se ha utilizado el Mapa de Actividades. Además, para la apreciación teórica enfocada en las interferencias de los ambientes interno y externo, se optó por el análisis SWOT. Por medio de la realización de este trabajo, se identifica que el curso es financieramente viable y busca destacar la calidad del contenido a ser ofrecido, así como por el acompañamiento pedagógico. Así, se considera que, independientemente de las interferencias interna y externa, el proyecto tiene potencial para el mercado.

Palabras clave: Educación a Distancia; Educación Musical; Moodle; Análisis SWOT.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) tem crescido no Brasil (Brasil, 2016) quebrando paradigmas e ressignificando a forma como os indivíduos se relacionam com o conhecimento. Amplamente influenciada pelos avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), essa modalidade tem se expandido vertiginosamente nas últimas décadas. Nesse cenário, cabe citar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado em 2006 com o objetivo principal de expandir e interiorizar a oferta de cursos a distância em instituições públicas brasileiras (Neves, 2016). Esse Sistema foi uma das molas propulsoras da melhoria quali-quantitativa da EaD no País (Mill, 2016). Como consequência, o investimento nessa modalidade por parte de conceituadas universidades nacionais tem mitigado os preconceitos e as desconfianças para com a qualidade oferecida pelos cursos a distância.

Atualmente, em razão dos já citados avanços tecnológicos, diversas propostas de EaD se tornam exequíveis, com ferramentas e ambientes virtuais que sobrepujam a disparidade geográfica entre os envolvidos. Isso implica a criação de propostas de qualidade, utilizando-se das TDIC para promover a interação e um processo de ensino-aprendizagem efetivo. Ora, para que a aprendizagem ocorra na EaD, lança-se mão de diferentes tecnologias, como livros, CD-ROM e recursos da *internet* (Mill, 2012) e metodologias ativas (Cardoso, Fiuza, & Lemos, 2019). Na contemporaneidade, essas tecnologias se mostram preponderantemente digitais, de sorte que, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), os alunos se deparam com uma gama de ferramentas e recursos que, dentre outros aspectos, buscam ajustar processo de ensino-aprendizagem às diferentes demandas dos aprendentes.

Em meio a esse cenário de ascensão da EaD, tem surgido experiências multifacetadas, em diversas áreas do conhecimento. Dentre elas, cita-se os cursos voltados à aprendizagem musical, quer em nível superior, quer em cursos livres disponíveis na rede mundial de computadores. Hodiernamente, aprender música ou a técnica em um determinado instrumento não demanda a presença física dos envolvidos no processo de aprendizagem. Em vez disso, cursos calcados em atividades parcial ou totalmente virtuais disponibilizam conteúdos sob diferentes formatos e em consonância com as exigências de diferentes públicos.

Ademais, para além da expansão da modalidade, tem-se aumentado os cursos direcionados à educação musical. Esta, nas palavras de Krüger (2006), tem sido desafiada a passar por uma série de transformações que envolvem as novas possibilidades tecnológicas, desafiando os educadores a transformar os conceitos educacionais, as perspectivas didáticas e

a própria formação (Mill, & Silva, 2019). Quer dizer que é necessário se atentar às demandas da contemporaneidade que incidem sobre a educação musical. Na EaD, o ensino de música tem crescido na medida em que se observa a profusão dos mais variados cursos de instrumentos, sob variados formatos e para distintos públicos.

Todavia, tão urgente quanto repensar a educação musical à luz das possibilidades das TDIC é a visão crítica para com a quantidade exacerbada de cursos pouco ajustados às necessidades atuais. Se, por um lado, tem-se aumento o número de cursos musicais ofertados a distância, por outro, surgem propostas de baixa qualidade e sem qualquer preocupação para com a parte pedagógica.

Sob esse entendimento, o *design* instrucional de um curso pode ser compreendido como o planejamento do processo de ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégias, métodos (concepções teóricas e/ou metodologia), sistemas de avaliação e materiais instrucionais (Filtró, & Piconez, 2004) com vistas a assegurar a qualidade do processo. O *designer*, no contexto da EaD, é um dos profissionais responsáveis pela adequação dos materiais, bem como da proposta, em consonância com as reais necessidades dos aprendizes, colimando garantir a eficácia e os aspectos qualitativos de um curso (Chaquime & Figueiredo, 2013).

O que precede desvela, pois, a necessidade de se pensar propostas de EaD à luz do *design* instrucional, lançando mão das possibilidades tecnológicas e de diferentes estratégias pedagógicas que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de *design* instrucional do curso intitulado de “Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica”, utilizando-se da EaD e dos recursos tecnológicos (TDIC) com a finalidade de oferecer um curso que se destaque pela qualidade em meio à profusão de propostas atualmente disponíveis na internet.

2. Metodologia

Primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica referente à EaD, às tecnologias digitais, às teorias pedagógicas, aos elementos mercadológicos e ao *design* instrucional. A pesquisa se deu mediante buscas de fontes na *internet* – sobretudo na base *SciELO* e no *Google Acadêmico* – e em livros diversos. Todas as informações atinentes ao orçamento também foram coletadas por meio de pesquisas, mormente na *internet* e em conversas informais com proprietárias de escolas de educação musical da cidade do pesquisador. A análise dos dados é preponderantemente qualitativa, mas conta com elementos quantitativos.

Por sua vez, os dados foram apresentados por meio do Mapa de Atividades (Filatro, 2008).

O AVA selecionado para o projeto foi o *Moodle*, tendo em vista sua gratuidade e ampla aceitação no segmento nacional. Além disso, também foi empreendida uma análise *SWOT*, que é um sistema utilizado para posicionar ou verificar a posição estratégica do segmento no ambiente analisado (Dantas, & Melo, 2008). Trata-se de uma “sigla oriunda do inglês e é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Oportunities*) e Ameaças (*Threats*)” (Dantas, & Melo, 2008, p. 120). Portanto, essa análise possibilita identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do projeto.

3. Dados do curso

Antes das análises pormenorizadas do projeto, torna-se relevante especificar os elementos estruturais e os metadados do curso. Nesse sentido, foi elaborado o Quadro 1 a fim de apresentar informações basilares, como objetivo, carga horária, número de vagas, público-alvo entre outros.

Quadro 1 – Dados do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica.

Nome do curso	Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica	
Objetivo do curso	Desenvolver habilidades e conhecimentos relacionados à escala pentatônica na guitarra elétrica, enfocando o uso de <i>licks</i> como ferramenta para a prática no instrumento.	
Carga Horária	Presencial	Não haverá momento presencial
	Virtual	25h
Número de vagas	75 vagas	
Duração do Curso	5 semanas, totalizando 25h de atividades/conteúdos.	
Público-alvo	Guitarristas iniciantes que desejam adquirir conhecimentos sobre as escalas pentatônicas na guitarra elétrica.	
Pré-requisitos	Conhecimentos básicos de informática, conhecimentos básicos de teoria musical e conhecimentos básicos de guitarra elétrica.	
Acessibilidade	Serão utilizadas diferentes ferramentas nas atividades a fim de tornar os conteúdos acessíveis a pessoas com deficiência visual e auditiva.	
Ementa	Aspectos teóricos basais referentes às escalas pentatônicas na guitarra elétrica; exercícios e atividades envolvendo <i>licks</i> nas escalas pentatônicas; teoria musical aplicada à improvisação e à prática de solos na guitarra elétrica.	
Critério de Aprovação	Os alunos devem atingir, ao fim do curso, 6 pontos ou mais na soma de todas as atividades avaliativas. Além disso, devem ter concluído, ao fim do curso, 75% ou mais de todas as atividades e conteúdos abordados.	
Justificativa e relevância	Com o advento da Internet, tem-se aumentado o número de instrumentistas que recorrem a materiais disponíveis em fontes digitais a fim de complementar ou iniciar seus estudos musicais. Este curso surge com o intuito de oferecer um suporte direcionado à aprendizagem da guitarra elétrica, contando com material selecionado e com apoio pedagógico. Pretende-se que o aluno tenha, no curso, um direcionamento para o estudo efetivo do instrumento, sobrepujando dificuldades que encontraria ao estudar sem nenhum tipo de orientação.	

Fonte: Autoria própria.

No Quadro 1, encontra-se as informações referentes à estrutura do curso. Dentre os aspectos supracitados, cabe salientar que todo o desenvolvimento se baseia numa proposta virtual. Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem não compreende momentos presenciais. Além disso, torna-se relevante dar ênfase às justificativas e à relevância da proposta, que embasam o material e formato apresentados.

O projeto foi desenvolvido para professores de música, especialistas na guitarra elétrica, que desejam compartilhar seus conteúdos no que toca à utilização de escalas pentatônicas. O projeto tem um total de 5 semanas, sendo a última delas sem um suporte pedagógico acentuado, dedicada à finalização dos materiais e às reflexões do aluno. A carga horária total é de 25h, com todas as atividades realizadas a distância, por meio do AVA.

Como pré-requisitos dos alunos, espera-se que tenham um domínio básico de informática para utilizarem satisfatoriamente o Moodle. Além disso, é necessário um conhecimento introdutório sobre música e sobre guitarra elétrica, considerando-se que os materiais didáticos partem de uma compreensão básica da parte musical. Cita-se, ainda, que os materiais contarão com suporte para pessoas com deficiência auditivas e visuais. Este será oferecido por meio de legendas que poderão ser ativadas nas videoaulas, bem como recursos de acessibilidade disponíveis no próprio Moodle – ampliação das fontes e alto contraste são alguns recursos disponíveis nesse ambiente virtual. Vale salientar que esses recursos de acessibilidade são fáceis de serem implementados e não encarecem a aplicação dos conteúdos.

Como justificativa e relevância do curso, entende-se que a educação musical a distância tem sido desenvolvida desde a fundação do Instituto Universal Brasileiro (IUB) em 1941 (Ribeiro, 2013). À época, o ensino se baseava na correspondência, tecnologia bastante usada no processo de ensino-aprendizagem em que alunos e professores se encontram dispersos geograficamente. Mas os avanços tecnológicos têm sinalizado novas tendências. Hodiernamente, por meio das tecnologias digitais, verifica-se que a educação musical tem trazido diferentes alternativas, como programas voltados ao ensino de instrumentos musicais, *softwares* como o Skype, *sites* brasileiros voltados ao estudo de instrumentos específicos como o violão popular, etc. (Ribeiro, 2013).

Nesse sentido, compreende-se que a rede mundial de computadores tem oferecido vários conteúdos de qualidade. No entanto, a profusão de materiais aliada à aprendizagem sem qualquer orientação ou tutoria tende a incorrer em práticas inadequadas no instrumento. Os alunos podem, inclusive, desenvolver vícios ou mesmo percorrer caminhos

demasiadamente difíceis e pedagogicamente inadequados na aprendizagem musical. Posto isso, cursos como este, que ofereçam materiais de qualidade, bem estruturados e com suporte de docentes, visam contribuir para a aprendizagem efetiva do instrumento musical, possibilitando que os alunos percorram caminhos mais sensatos e eficazes que, decerto, auxiliarão no bom desenvolvimento musical.

Pretende-se que, com o suporte pedagógico e o material devidamente selecionado, o aluno consiga direcionar seus estudos de maneira efetiva. O auxílio dos docentes será de fundamental importância para sanar dúvidas e para mensurar a aprendizagem dos alunos. Isso faz com que o curso consiga oferecer uma qualidade superior àquela oferecida por cursos gratuitos e sem tutoria. Entende-se que, conquanto vários materiais de qualidade estejam disponíveis gratuitamente na *internet*, o diferencial do curso é a pré-seleção de conteúdo e o suporte pedagógico, evitando que o aluno incorra em vícios e outras problemáticas que se constituem como percalços no processo de aprendizagem da guitarra elétrica.

Cabe precisar quais são os profissionais docentes que farão parte do projeto. O professor-autor ou conteudista é, por praxe, o responsável por elaborar e adequar metodologicamente os conceitos e atividades (Mill, 2014). É um profissional especialista no conteúdo e sua função consiste em elaborar materiais didáticos em diferentes mídias (Mill, 2014). Por sua vez, o professor-formador ou aplicador está incumbido do gerenciamento dos tutores, elaborando orientações diversas para os alunos e para a tutoria (Mill, 2014). Com relação aos tutores que atuam a distância, considera-se que:

[...] o papel dos tutores virtuais é mais direcionado ao conteúdo da disciplina e, por isso, normalmente são especialistas na área da disciplina ou do curso em que trabalham. O trabalho do tutor virtual é acompanhar os alunos em seus estudos, buscando melhores formas de ensinar-aprender e orientando os estudantes em suas dificuldades (Mill, 2014, p. 38).

A partir da fala do autor, depreende-se que a tutoria se encarrega de orientar os alunos. Esses profissionais são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e sua atuação é imprescindível a multifacetadas propostas de cursos a distância. Neste projeto, entende-se que os tutores virtuais são importantes à proposta, uma vez que oferecem suporte pedagógico aos alunos a fim de direcioná-los, sanando as principais dúvidas e oferecendo os melhores caminhos durante o aprendizado. Aliás, a utilização de tutores, atuando em conjunto com demais docentes, mostra-se em consonância com o formato do projeto. Formato este que está alicerçado num trabalho docente dividido e cooperativo, compreendendo diferentes

trabalhadores que devem atuar em conjunto para garantir o processo de ensino-aprendizagem.

Sob esse entendimento, o curso foi desenvolvido com vistas à aplicação por um professor-conteudista/formador. Isto é, a proposta é direcionada a um professor de guitarra, com domínio do conteúdo, que pretende tornar rentável o compartilhamento de seus materiais na Internet por meio de um curso diferenciado, com material de qualidade e amplo suporte pedagógico. Sendo assim, os gastos atinentes ao conteudista não são considerados na planilha, visto que os materiais serão concebidos pelo cliente que é, ao mesmo tempo, o professor-conteudista. Este cliente também será o responsável, durante a aplicação, por gerenciar o grupo de tutores. Quer dizer que ele irá atuar como professor-formador posteriormente à elaboração dos materiais, coordenando a aplicação do curso. Essa coordenação pedagógica é fundamental, visando garantir a qualidade do serviço de tutoria e acompanhar o processo de oferta dos conteúdos, realizando ajustes e direcionamentos à medida que forem necessários.

4. Orçamento

A fim de esmiuçar a composição do custo para a realização do curso, foi elaborado o Quadro 2, em que se encontram todas as informações referentes aos investimentos iniciais, bem como os equipamentos e recursos humanos necessários à execução do projeto.

Quadro 2 - Custo do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica.

DESIGN / DESENVOLVIMENTO			
ITEM	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR FINAL
Designer instrucional	1	R\$2.200,00	R\$2.200,00
Editor de vídeo	1	R\$1.600,00	R\$1.600,00
Aluguel de estúdio para gravação de videoaula	1	R\$750,00	R\$750,00
Desenvolvedor JAVA	1	R\$2.500,00	R\$2.500,00
CUSTO DE DESIGN/DESENVOLVIMENTO			R\$7.050,00
APLICAÇÃO			
ITEM	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR FINAL
Tutor virtual	3	R\$800,00	R\$2.400,00
Técnico de apoio ao usuário de informática	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00
CUSTO DE APLICAÇÃO			R\$3.600,00
INFRAESTRUTURA DE TI			
ITEM	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR FINAL
Serviço de hospedagem para o Moodle	1	R\$389,00 ¹	R\$389,00

¹ Considera-se este valor para o plano anual. No entanto, o valor mensal equivale ao total dividido em 12 vezes.

CUSTO DE INFRAESTRUTURA DE TI			R\$389,00
GESTÃO / ADMINISTRAÇÃO			
ITEM	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR FINAL
Secretário voltado ao atendimento dos alunos e à divulgação do curso em redes sociais	1	R\$1.100,00	R\$1.100,00
CUSTO DE GESTÃO / ADMINISTRAÇÃO			R\$1.100,00

Quadro 2 - Custo do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica (finalização).

DESPESAS DE FUNCIONAMENTO			
ITEM	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR FINAL
Divulgação no Facebook mediante publicações patrocinadas	1	R\$400,00	R\$400,00
CUSTO COM DESPESAS DE FUNCIONAMENTO			R\$400,00
CUSTO TOTAL			R\$12.539,00

Fonte: Autoria própria.

No Quadro 2, o leitor pode verificar as informações detalhadas do orçamento. É preciso enfatizar que todos os gastos considerados têm como foco a exequibilidade da proposta. Isto é, o projeto lança mão de gastos que asseguram a qualidade do processo de ensino-aprendizagem sem desconsiderar os necessários lucros auferidos pelo cliente que adquiri-lo.

No que diz respeito aos discentes, para frequentar o curso, com duração aproximada de 1 mês e 7 dias, o aluno deverá desembolsar a quantia de R\$125,00 reais num pagamento único que dá acesso a todo o conteúdo e ao suporte pedagógico durante a oferta. Pretende-se flexibilizar o pagamento por meio de parcelas, utilizando-se de cartões de crédito. Nomeadamente, o aluno poderá dividir o pagamento do curso em 3 parcelas iguais, sem acréscimos. Àqueles que efetuarem o pagamento à vista, por meio de boleto bancário, será oferecido um desconto de R\$10,00 reais, como atrativo.

Ressalta-se que o valor do curso se mostra em consonância com os valores praticados por professores particulares de instrumento. Numa rápida pesquisa qualitativa na cidade do autor deste projeto, evidencia-se que a mensalidade cobrada por professores de música equivale a uma média de R\$135,00 reais. Assim, por oferecer suporte pedagógico e direcionamento na aprendizagem, acredita-se que o preço único cobrado pelo curso não destoa daquilo que, comumente, é cobrado dos discentes que optam pelo suporte de um professor nos seus aprendizados.

Com relação aos investimentos, destacam-se, num primeiro momento, as despesas referentes ao *design* e ao desenvolvimento do projeto. O *designer* instrucional será o

responsável por estruturar todo o formato do curso e das atividades. O professor-conteudista irá elaborar todo o conteúdo dos materiais escritos e dos materiais audiovisuais, sendo este profissional o próprio cliente que irá adquirir o projeto apresentado nestas páginas. Nos gastos do desenvolvimento estão inclusos o editor de vídeo e o estúdio em que serão feitas as gravações dos materiais. Inclui-se, ainda, o desenvolvedor JAVA, responsável por elaborar o objeto de aprendizagem. Todas essas despesas se darão num pagamento único, uma vez que o conteúdo do curso possui alta durabilidade. Isto é, os materiais didáticos não serão efêmeros e poderão ser reaplicados em várias reofertas, sem obsolescência.

Quanto às despesas de aplicação, estas estarão presentes em cada nova oferta do curso. Nelas, estão incluídos os gastos dos tutores, uma vez que o professor-formador – que será o coordenador pedagógico – é o próprio cliente que irá adquirir o projeto. Os tutores devem ser especialistas na área de música, especificamente na guitarra elétrica. O professor-formador e cliente deste projeto deverá ser, necessariamente, um profissional com maior experiência e formação mais elevada. Ele será o responsável por coordenar os tutores, auxiliando-os durante a aplicação do curso. Os tutores, por sua vez, devem ter um bom domínio do instrumento (guitarra elétrica), bem como da EaD.

Destaca-se que, cada oferta do curso, nos moldes descritos neste projeto, deverá contar com até 75 alunos. Estes serão divididos em turmas menores de 25 alunos para cada tutor. Acredita-se que esse número de discentes viabiliza uma atenção mais direcionada, não sobrecarregando os profissionais. Consoante Mill (2014, p. 38):

[...] A quantidade de alunos por tutor varia de uma experiência de EaD para outra, mas é preciso atenção especial nessa relação alunos-tutor, pois a função de um tutor virtual é demasiadamente complexa e trabalhosa para atender a um grupo com mais de 25 alunos num determinado conteúdo, por oferta de disciplina, com a qualidade desejada.

Portanto, considera-se que a divisão dos alunos em pequenos grupos é adequada na medida em que se compreende a complexidade da função de tutoria. A decisão de dividir os discentes em grupos de 25 para cada tutor almeja, por um lado, garantir o acompanhamento próximo e a qualidade do ensino-aprendizagem. Por outro, essa mesma divisão busca viabilizar financeiramente a aplicação das ofertas do curso.

Para além da tutoria, haverá um técnico de informática, disponível para quaisquer eventuais problemas no AVA. Portanto, os docentes irão se preocupar apenas com o suporte pedagógico e com a orientação dos alunos, deixando eventuais problemas técnicos para o profissional responsável. O técnico de informática também será o responsável por cadastrar os

alunos no ambiente virtual.

Nos custos de infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) encontra-se o servidor que será alugado para a hospedagem do AVA. A plataforma virtual utilizada será o Moodle, que é gratuito e não acarretará em despesas adicionais. Há ainda o gasto com a gestão/administração, que conta com um profissional responsável por atender aos alunos com relação a problemas de cadastro, acesso, dentre outros. Ele também será responsável por gerenciar a divulgação nas redes sociais, publicando chamadas e outros materiais para promoção do curso. Nesse sentido, a fim de promover as publicações no Facebook, serão investidos R\$100,00 reais por semana nos anúncios pagos da rede social.

Ressalta-se, ainda, que o secretário irá atuar em domicílio, no formato de teletrabalho. De acordo com Mill (2012), essa forma de atividade profissional é exercida a distância, geralmente em domicílio, de sorte que o empregador e o empregado recorrem às novas tecnologias telemáticas, como a internet, o e-mail e o telefone. Assim, os trabalhadores mantêm-se conectados com a empresa por meio de diferentes tecnologias, podendo processar informações, como todo o tipo de trabalho burocrático e administrativo que é feito nos escritórios das empresas (Silva, 1997).

Acredita-se que o teletrabalho é mais adequado às necessidades do projeto, posto que não demanda aluguel de espaço físico ou aquisição de computadores e outros equipamentos técnicos. Além disso, no formato do curso, entende-se que as atividades de secretaria são totalmente exequíveis a distância. Outra vantagem do teletrabalho é a possibilidade de contratar profissionais nas mais diferentes regiões. Considerando-se que se trata de um curso ofertado totalmente a distância, o trabalho em domicílio se mostra alinhado à proposta deste projeto, bem como ao orçamento definido.

A respeito do orçamento, cabe ressaltar que os valores pagos aos profissionais não docentes foram calculados tendo como base o *site* Trabalha Brasil (Trabalha Brasil, 2018, *online*). Os valores referentes aos tutores foram calculados em consonância com a tabela de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2010, *online*). Os demais valores, como aqueles atinentes à divulgação no Facebook, hospedagem de *site* e aluguel de estúdio foram calculados por meio de pesquisas na internet.

Diante disso, entende-se que o curso será financeiramente viável se for possível fechar turmas com aproximadamente 75 alunos. No total, serão gastos R\$12.539,00 reais, somando-se as despesas de desenvolvimento e aplicação. Desse valor, a partir da segunda oferta, desconta-se o total de R\$7.050,00 reais, tendo em vista que o conteúdo será reaplicado. Assim, a partir do segundo mês, tem-se o valor de R\$5.489,00 reais para a aplicação de cada

oferta. Numa turma de 75 alunos, com o pagamento de R\$115,00 reais por discente – conjecturando que todos paguem com o desconto do boleto bancário – tem-se o equivalente a R\$8.625,00 reais. Ou seja, fechando a turma com 75 alunos por oferta, haverá um lucro de R\$3.136,00 reais por mês. Deste valor, pode-se investir em melhorias no conteúdo, na contratação de mais um tutor – o que viabilizaria uma turma com mais 25 alunos – ou outras formas de promoção, como bolsa de estudos, criação de *banners* digitais, entre outros.

5. Mapa de Atividades

A fim de apresentar todas as atividades e objetivos, bem como a estrutura do curso, elaborou-se o Mapa de Atividades apresentado nos Quadro 3 parte 1 e 2. Este se constitui como elemento fundante do projeto e é uma importante ferramenta do *design* instrucional.

Quadro 3 – Mapa de Atividades do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica (parte 1).

Aula/(período)	Unidade (Tema Principal)	Sub-unidades (Sub-temas)
Aula 1 5 h 7 dias	Apresentação do curso Introdução ao conceito de escalas pentatônicas na G.E	- Apresentação do formato do curso; - Introdução da temática sobre escalas pentatônicas na G.E.
Aula 2 5 h 7 dias	Utilização das escalas pentatônicas na G.E	- Apresentação de exercícios e <i>licks</i> utilizando as escalas pentatônicas na G.E.
Aula 3 5 h 7 dias	Exercícios para aprimorar a utilização de escalas pentatônicas na G.E	- Apresentação de técnicas e novos exercícios com vistas a expandir e aprimorar o uso de escalas pentatônicas na G.E.
Aula 4 5 h 7 dias	Avaliação somativa dos conteúdos aprendidos durante o curso	- Retomada dos principais conteúdos abordados no curso.
Aula 5 5 h 7 dias	Finalização do conteúdo Compartilhamento dos saberes adquiridos	- Discussão entre os participantes a respeito dos conteúdos abordados no curso.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 3 – Mapa de Atividades do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica (parte 2).

Aula	Objetivos específicos	Atividades teóricas e mídias/ferramentas de EaD	Atividades práticas e mídias/ferramentas de EaD
1	-Observar a estrutura do curso e como serão desenvolvidas as atividades -Descrever as principais aspirações	Atividade 1.2: Ler texto sobre escalas pentatônicas e sua utilização na G.E Ferramenta: Arquivo Mídia: Arquivo em PDF Atividade 1.3: Assistir ao vídeo sobre escalas pentatônicas e sua utilização no	Atividade 1.1: Apresentar-se ao tutor e aos demais colegas no fórum, indicando as expectativas com o curso e com o conteúdo a ser abordado Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (DIAGNÓSTICA)

e conhecimentos prévios referentes às escalas pentatônicas na G.E	braço da G.E Ferramenta: Página Mídia: Vídeo – Escalas Pentatônicas na G.E, aproximadamente 15min de duração (a ser produzido pela equipe do curso) Atividade 1.4: Acessar arquivo com os desenhos das escalas pentatônicas no braço da G.E Ferramenta: Arquivo Mídia: Arquivo em PDF	Valor/Peso: 10 pontos Duração: 7 dias – Peso: 1
---	---	--

Quadro 3 – Mapa de Atividades do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica (parte 2 - continuação).

Aula	Objetivos específicos	Atividades teóricas e mídias/ferramentas de EaD	Atividades práticas e mídias/ferramentas de EaD
2	-Interpretar exercícios básicos e <i>licks</i> aplicáveis à utilização das escalas pentatônicas na G.E -Executar os exercícios básicos e <i>licks</i> aplicáveis à utilização das escalas pentatônicas na G.E -Discutir os principais aprendizados e compilar as experiências nas atividades da Aula 2	Atividade 2.1: Assistir ao vídeo sobre exercícios e <i>licks</i> básicos utilizando as escalas pentatônicas na G.E Ferramenta: Página Mídia: Vídeo (a ser produzido pela equipe do curso) Atividade 2.2: Acessar arquivo com a tablatura dos exercícios e <i>licks</i> apresentados no vídeo da Atividade 2.1 Ferramenta: Arquivo Mídia: Arquivo em PDF	Atividade 2.3: Gravar um vídeo executando os exercícios básicos utilizando as escalas pentatônicas na G.E (até 2min de duração. A ser postado na tarefa). Ferramenta: Tarefa Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 10 pontos – Peso: 2 Duração: 7 dias Atividade 2.4 - (Compartilhando experiências “guitarrísticas”): Escrever de duas a quatro palavras significativas sobre o conteúdo trabalhado na Aula 2. Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 5 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias Atividade 2.5: Comentar a postagem, feita na atividade 2.4, de, ao menos, dois colegas. Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 5 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias
3	-Interpretar os exercícios relacionados à execução de <i>licks</i> na escala pentatônica da G.E -Discutir os principais aprendizados e compilar as experiências nas atividades da Aula 3 -Identificar em vídeos disponíveis na Internet, guitarristas que utilizam técnicas	Atividade 3.1: Assistir ao vídeo sobre técnicas e novos exercícios com <i>licks</i> básicos utilizando as escalas pentatônicas na G.E Ferramenta: Página Mídia: Vídeo (a ser produzido pela equipe do curso) Atividade 3.2: Acessar arquivo com a tablatura dos exercícios e <i>licks</i> apresentados no vídeo da Atividade 3.1 Ferramenta: Arquivo Mídia: Arquivo em PDF Atividade 3.3: Assistir ao vídeo com guitarristas famosos utilizando alguns dos <i>licks</i> básicos apresentados nas Aulas 2 e 3	Atividade 3.4 - (Compartilhando experiências “guitarrísticas”): Escrever de 2 a 4 palavras significativas sobre o conteúdo trabalhado na Aula 3. Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 5 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias Atividade 3.5: Comentar a postagem, feita na atividade 3.4, de, ao menos, dois colegas. Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 5 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias Atividade 3.6: Pesquisar e postar, no

e <i>licks</i> da escala pentatônica na G.E em consonância com os conteúdos abordados nas Aulas 2 e 3.	Ferramenta: Página Mídia: Vídeo (a ser produzido pela equipe do curso com recortes de vídeos disponíveis na <i>Internet</i> de guitarristas famosos)	glossário, ao menos 1 vídeo disponível na Internet de um guitarrista utilizando <i>licks</i> baseados na escala pentatônica da G.E. Ferramenta: Glossário Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 10 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias
--	---	---

Quadro 3 – Mapa de Atividades do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica (parte 2 - finalização).

A u l a	Objetivos específicos	Atividades teóricas e mídias/ferramentas de EaD	Atividades práticas e mídias/ferramentas de EaD
4	-Validar os aspectos teóricos trabalhados durante o curso -Demonstrar aplicação prática de alguns <i>licks</i> na escala pentatônica da G.E	Atividade 4.1: Assistir à webconferência (ou sua gravação) com aspectos teóricos, dicas, exercícios etc. elaborada de acordo com o <i>feedback</i> das atividades 2.4 e 3.4. Ferramenta: Página Mídia: Vídeo (que será oferecido por meio de webconferência gravada) Atividade 4.2: Ler texto com o resumo dos principais aspectos teóricos apresentados no curso Ferramenta: Arquivo Mídia: Arquivo em PDF	Atividade 4.3: Responder ao questionário com questões teóricas sobre os conteúdos abordados durante o curso. Ferramenta: Questionário Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 10 pontos – Peso: 2 Duração: 7 dias Atividade 4.4: Fazer <i>download</i> da trilha sonora de fundo disponibilizada e gravar um vídeo executando alguns <i>licks</i> básicos da escala pentatônica na G.E. A produção do vídeo é livre desde que sejam usados alguns dos <i>licks</i> trabalhados durante o curso. Ferramenta: Tarefa Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 10 pontos – Peso: 2 Duração: 7 dias
5	Identificar alguns percursos de aprendizagem para estudos posteriores Analisar os conteúdos trabalhados durante o curso Constituir alicerces para a continuidade nos estudos a partir de uma perspectiva de autonomia	Atividade 5.1: Ler texto com aspectos teóricos, exercícios, atividades, dicas, dentre outros conteúdos para que os alunos continuem os estudos após a finalização do curso Ferramenta: Arquivo Mídia: Arquivo em PDF	Atividade 5.2: Acessar jogo com o desenho das escalas pentatônicas no braço da G.E. Ferramenta: Página Mídia: Objeto de aprendizagem Atividade 5.3: Preencher as palavras cruzadas referentes à continuidade dos estudos e à autonomia na aprendizagem Ferramenta: <i>Hot Potatoes</i> Avaliativa: Sim (SOMATIVA) Valor: 10 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias Atividade 5.4 (compartilhando experiências “guitarrísticas”): Discutir e, posteriormente, elaborar um trabalho coletivo com os demais colegas, apresentando uma reflexão de todo o aprendizado, bem como as perspectivas de aprendizagem para além do curso. Ferramenta: Fórum Avaliativa: Sim (FORMATIVA) Valor: 10 pontos – Peso: 1 Duração: 7 dias

--	--	--

Fonte: Autoria própria.

O Quadro 3 se constitui como a espinha dorsal do projeto. Quer dizer que ele ilustra toda a estrutura referente ao processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, são apresentadas todas as atividades em suas respectivas aulas, juntamente com os objetivos, ferramentas e mídias adotadas.

Cabe destacar, *a priori*, que o curso se assenta numa concepção construtivista (Becker, 2009). Para Becker (2009), o construtivismo consiste na ideia de que nada está pronto ou acabado, de sorte que o conhecimento não é dado em nenhuma instância. “Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais” (Becker, 2009, p. 2). Consoante Lakomy (2014, p. 35):

A concepção construtivista não é, num sentido estrito, uma teoria psicológica, mas um referencial explicativo que interpreta o processo de ensino e aprendizagem como um processo social de caráter ativo, em que o conhecimento é fruto da construção pessoal e ativa do aluno.

A afirmação supramencionada permite depreender que a concepção do construtivismo entende o aluno como ativo, ou seja, como elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Exatamente por isso, o conhecimento prévio do educando é de fundamental importância à aquisição de um novo conhecimento. Usando as palavras de Freire (1997), a aprendizagem, numa perspectiva progressista, deve partir do “aqui” e do “agora” dos próprios educandos, a fim de sobrepujar, criticamente, o senso comum ou a “ingenuidade”. Noutras palavras, a aprendizagem significava parte do conhecimento que os alunos possuem, buscando, paulatinamente, a aquisição de conhecimentos cada vez mais complexos.

Nesse sentido, cabe retomar as contribuições de Vygotsky (Lakomy, 2014). Este teórico é responsável pelo conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, entendida como a distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, sendo este nível caracterizado pela necessidade de colaboração ou orientação para que se atinja a resolução de determinado problema (*Ibidem*, 2014). Na perspectiva de Vygotsky, é a partir do desenvolvimento real que se torna possível delimitar a atuação do professor, para que se atinja capacidades que se encontram em potencial. Além disso, esse teórico compreende que o desenvolvimento cognitivo acontece mediante a assimilação ativa do conhecimento histórico-social existente na sociedade que o circunscreve (*Ibidem*, 2014). Portanto, o aprendizado se dá pelas relações dialéticas entre os educandos e a sociedade.

À luz dessas concepções teóricas, verifica-se que as atividades do curso foram desenvolvidas com vistas à interação, quer de educandos-conteúdo, quer de educandos-tutores/professor, quer de educandos-educandos. Entende-se, ainda, que os alunos não são recipientes vazios. Ao contrário, os discentes chegam ao curso com uma bagagem histórico-social que deve ser fundamentalmente considerada. É por isso que a Atividade 1.1 se baseia na apresentação dos alunos e suas principais aspirações. Partindo dos conhecimentos que os discentes possuem a proposta de ensino-aprendizagem foca no aprimoramento da técnica na guitarra elétrica, considerando, dentro das limitações, o contexto de cada indivíduo.

Aliás, sob a perspectiva construtivista e, por conseguinte, sociointeracionista, a proposta do curso se mostra calcada na interação como elemento fundante da aprendizagem. As atividades 1.1, 2.4, 3.4 e 5.4 (Ver Mapa de Atividades) são fóruns que, valendo-se da interação entre educandos, buscam aprimorar a aquisição dos conhecimentos. Acredita-se que compartilhar os desafios, dúvidas, aspirações etc. favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Também vale destacar a atividade 4.1 (Ver Mapa de Atividades), que será oferecida por meio de uma webconferência com conteúdo baseado nos fóruns das demais aulas. O material do vídeo está em consonância com a realidade dos alunos que efetivamente concluíram os estudos. Trata-se de uma atividade diferenciada e totalmente direcionada às dúvidas, aos desafios e às aspirações da turma. Considera, pois, o conhecimento construído, bem como a zona de desenvolvimento real para, a partir dela, posicionar a atuação docente a fim de que se atinja novas capacidades técnicas na guitarra elétrica.

Para além das atividades com interação dentro dos fóruns, o curso se apoia numa diversidade de ferramentas disponíveis no *Moodle*. Sebbatini (2007) assevera que esse ambiente virtual inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papeis dos participantes por meio de opções variadas como *wikis*, e-livros, bate-papos entre outros. Compreende-se que utilizar diferentes recursos contribui para uma construção mais significativa do conhecimento, uma vez que os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem (Saldanha, Zamproni, & Batista, 2016). Objetivando ilustrar as ferramentas usadas no curso, elaborou-se o Quadro 4.

Quadro 4 – Ferramentas utilizadas no curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica.

Ferramenta Usada	Atividades que usam a ferramenta	Características da ferramenta
Arquivo	1.2, 1.4, 2.2, 3.2, 4.2,	A ferramenta <i>arquivo</i> possibilita disponibilizar

	5.1	distintos materiais para <i>download</i> e acesso por parte dos alunos. É bastante útil para disponibilizar materiais de leitura.
Página	1.3, 2.1, 3.1, 3.3, 4.1, 5.2	A ferramenta <i>página</i> permite criar conteúdo em formato <i>html</i> no Moodle. Trata-se de um recurso interessante para incorporar vídeos dentro do próprio ambiente virtual.
Fórum	1.1, 2.4, 2.5, 3.4, 3.5, 5.4	O <i>fórum</i> , por meio de distintas configurações, possibilita a interação entre os usuários. Esse recurso permite avaliação por parte dos professores e tutores.

Quadro 4 – Ferramentas utilizadas no curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica (finalização).

Tarefa	2.3, 4.4	A <i>tarefa</i> demanda o envio de um arquivo pelos alunos. É fundamental para atividades como produção de texto ou vídeo que devem ser entregues aos professores e tutores
Glossário	3.6	O <i>glossário</i> possibilita a criação de uma espécie de dicionário com diferentes termos e definições. É uma ferramenta interessante para criar um banco de dados com conteúdos elaborados pelos anos.
Questionário	4.3	O <i>questionário</i> , como o próprio nome sugere, permite a criação de uma atividade de perguntas e respostas, quer objetivas, quer discursivas. Trata-se de uma ferramenta utilizada na avaliação dos alunos.
Hot Potatoes	5.3	O <i>hot potatoes</i> é um recurso externo que pode ser incorporado ao Moodle. Ele possibilita a criação de atividades diferentes como palavras cruzadas.

Fonte: Autoria própria.

É no Quadro 4 que estão presentes todas as ferramentas usadas no curso. Adicionalmente, encontra-se a descrição de cada uma delas, com vistas a ilustrar suas características e especificidades.

Com as diferentes ferramentas do Moodle, destaca-se que foram utilizadas variadas mídias, quais sejam, vídeos, textos, objeto de aprendizagem e áudio. Sob o entendimento de Saldanha, Zamproni, & Batista (2016), os estilos de aprendizagem são baseados em: estilo visual, compreendendo estudantes com habilidade de reconhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos visualmente, por meio de imagens; estilo auditivo, compreendendo os discentes que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pela palavra falada, sons e ruído e; estilo cinestésico, referente aos educandos que possuem habilidades de conhecer, interpretar e diferenciar os estímulos recebidos pelo movimento corporal (*Ibidem*, 2016).

No curso, tem-se que diversificar os conteúdos a partir de diferentes mídias propicia uma aprendizagem eficaz em consonância com os diferentes estilos. Os textos em formato PDF consideram a aprendizagem visual, contemplando aqueles estudantes que gostam da

leitura. O estilo auditivo, por sua vez, é contemplado por meio dos vídeos e exemplos sonoros que são imprescindíveis à apresentação dos conteúdos. Já o estilo cinestésico se encontra, de certa forma, disponível nos vídeos do material didático e aqueles exigidos pelos alunos, demandando a aplicação prática das teorias abordadas e, por conseguinte, movimentos corporais – nomeadamente das mãos e dos dedos – para a execução dos exercícios.

Ademais, o curso se baseia no princípio da redundância. Neste, contempla-se a existência de equivalente textual para os conteúdos apresentados por meio de imagens ou de sons, isto é, combina-se o uso do som com texto, e as imagens em forma estática ou dinâmica também devem possuir um correspondente textual (Torres, & Mazzoni, 2004). Os materiais didáticos do curso são, portanto, redundantes na medida em que estão disponíveis em diferentes formatos. Os mesmos conteúdos são apresentados, primeiramente, em forma de vídeo, sendo reforçados por meio de um texto em PDF.

No que compete à carga horária, salienta-se que o curso possui 25h de atividades divididas igualmente em 5h por semana, totalizando, assim, 5 semanas de curso. Entende-se que o tempo é suficiente para as leituras e a realização das tarefas. Os materiais didáticos, sobretudo os textos, não terão mais que 4 páginas, demandando, no máximo, 1h para a leitura. Os vídeos serão sucintos e objetivos com, no máximo, 15 minutos de duração. As atividades em fóruns, com exceção da 5.4, consideram uma participação esporádica e sintética.

Diante disso, compreende-se que a distribuição dos materiais e da carga horária tornam o curso exequível. No entanto, sugere-se uma participação dos alunos de, ao menos, 3 dias por semana. Assim, o curso irá enfatizar que os estudos, considerados intensivos, destinam-se àqueles que pretendem se dedicar durante 1 mês ao aprendizado da guitarra. Para isso, devem optar por realizar o curso em momentos oportunos, como as férias, por exemplo.

Em se tratando dos objetivos das aulas planejadas, optou-se por elaborá-los de acordo com a *Taxonomia de Bloom*. Segundo Ferraz e Belhot (2010), a taxonomia oferece uma base para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e estratégias diferenciadas para avaliar e estimular o desempenho dos alunos em variados níveis de aquisição. Além disso, ela estimula educadores para que auxiliem os discentes na aquisição de competências específicas a partir da necessidade de dominar habilidades mais simples para, posteriormente, atingirem as mais complexas (Ferraz, & Belhot, 2010). Vale destacar, inclusive, que:

Os processos categorizados pela Taxonomia dos Objetivos Cognitivos de Bloom, além de apresentarem resultados de aprendizagem esperados, são cumulativos, o que caracteriza uma relação de dependência entre os níveis e são organizados em termos de complexidades dos processos mentais (*Ibidem*, 2010, p. 424).

Alicerçado na concepção construtivista, o curso busca construir o conhecimento por etapas progressivas de complexidade. Utiliza-se, portanto, de diferentes objetivos descritos na Taxonomia de Bloom, colimando avançar na aquisição dos conteúdos em consonância com sua complexidade ao passo que promove a fixação por meio de atividades reflexivas. Com o intuito de ilustrar o desenvolvimento das competências ao longo do curso, foi elaborado o Quadro 5, de acordo com os objetivos e as categorias de domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom.

Quadro 5 – Objetivos e categorias do domínio cognitivo utilizados no curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica.

Aula do Curso	Objetivos da Aula	Categoria do Domínio Cognitivo
Aula 1	Observar e Discutir	Conhecimento e Compreensão
Aula 2	Interpretar, Executar e Discutir	Compreensão, Aplicação e Síntese
Aula 3	Interpretar, Identificar e Discutir	Compreensão, Aplicação e Síntese
Aula 4	Validar e Demonstrar	Avaliação e Aplicação
Aula 5	Identificar, Analisar e Constituir	Aplicação, Avaliação e Síntese

Fonte: Autoria própria.

Conforma mencionado, o Quadro 5 traz as aulas e seus respectivos objetivos, bem como as categorias do domínio cognitivo à luz da Taxonomia de Bloom. É importante que o leitor observe a preocupação em atingir, paulatinamente, categorias superiores na medida em que se avançam as aulas e, conseqüentemente, tornam-se mais complexas as atividades propostas.

Os objetivos de cada aula demonstram os caminhos de aprendizagem que os alunos irão percorrer durante o curso. A princípio, os materiais de leitura introdutórios e o fórum de apresentação da Aula 1 buscam resgatar conhecimentos prévios, demandando a compreensão por parte dos alunos no que toca à estrutura do ambiente, das atividades, etc. Em seguida, parte-se a uma mescla de habilidades de conhecimento de baixo e alto nível. Na Aula 2, os alunos irão interpretar os conteúdos teóricos para, em seguida, executarem-nos num vídeo a ser entregue para os professores e tutores.

A Aula 3 também compreende uma interpretação dos materiais didáticos, juntamente com uma identificação de técnicas apresentadas no curso sendo usadas por guitarristas em

vídeos disponíveis na Internet. Na Aula 4, diretamente enfocada na avaliação, os alunos devem validar os conteúdos trabalhos por meio de um questionário, demonstrando aplicação prática das técnicas aprendidas mediante a elaboração de um vídeo executando *licks* na escala pentatônica da guitarra elétrica. Por fim, a Aula 5 sintetiza todo o aprendizado, fazendo com que os discentes interpretem conceitos referentes à aprendizagem autônoma nos materiais didáticos, analisando aquilo que foi trabalhado durante o curso e, em seguida, constituindo uma reflexão crítica sobre a continuidade dos estudos de maneira autodirigida.

Sobre a avaliação, os alunos irão participar de atividades como discussões em fóruns e entrega de materiais práticos (como os vídeos) a fim de que sejam avaliados no decorrer do curso. O processo avaliativo se mostra assentado nas avaliações diagnóstica, formativa e somativa. No entendimento de Santos (2006), a avaliação diagnóstica diz respeito “à identificação do nível inicial de conhecimento dos discentes naquela área, bem como à verificação das características peculiares individuais e grupais do aluno”. A avaliação formativa “é uma importante ferramenta de estímulo para o estudo, uma vez que sua principal utilidade é apontar erros e acertos dos alunos e dos professores no processo de ensino-aprendizagem” (Santos, 2006, p. 2). Já a avaliação somativa “visa classificar os discentes segundo os seus níveis de aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem” (*Ibidem*, 2006, p. 2).

Entende-se que lançar mão de diferentes tipos de avaliação contribui para a qualidade do curso. Além disso, destaca-se o caráter progressivo do processo avaliativo, posto que as atividades iniciam com um diagnóstico do conhecimento dos discentes para, posteriormente, partirem à avaliação formativa. A avaliação somativa, por sua vez, é destinada aos momentos finais, haja vista o seu intuito de mensurar a efetividade do processo comparando aquilo que foi adquirido e aprimorado ao longo do ensino-aprendizagem.

6. Análise SWOT: diferenciais e riscos do projeto

Para além da estrutura do curso e das atividades que o compõem, foi realizada uma análise a respeito dos diferenciais e riscos do projeto. Por se tratar de uma proposta calcada na EaD e nas potencialidades das tecnologias digitais, considera-se que existam elementos importantes que devem ser considerados ante as céleres transformações decorrentes da contemporaneidade. Nas palavras de Fernandes, Figueiredo, & Junior (2015), a análise SWOT é uma ferramenta que proporciona ao gestor ou ao pequeno empresário uma dimensão de sua empresa – ou, no caso, um projeto – com relação a seus concorrentes.

Sendo assim, optou-se por essa forma de análise com a finalidade de levantar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades do projeto, haja vista as interferências do ambiente interno e externo. No Quadro 6 encontram-se as informações detalhadas:

Quadro 6 – Análise SWOT do curso Utilização de escalas pentatônicas na guitarra elétrica.

Ambiente Interno	
Qualidade do material didático e teórico	Ausência de encontros presenciais práticos
Acompanhamento pedagógico realizado por docentes	Tempo de duração relativamente curto do curso
Diversidade de materiais em diferentes mídias e para distintos públicos	Acesso limitado aos conteúdos (apenas durante o mês de realização do curso)
Ambiente Externo	
Necessidade de cursos virtuais sobre música com acompanhamento pedagógico	Profusão de materiais gratuitos sobre a mesma temática disponíveis virtualmente
Aumento no número de pessoas que aprendem por meio da <i>internet</i>	Aumento no número de cursos de guitarra pagos oferecidos pela <i>internet</i>
Popularidade da guitarra como instrumento musical	Cursos que carregam o nome de guitarristas famosos

Fonte: Autoria própria.

Especificamente no Quadro 6, verifica-se um detalhamento das interferências oriundas internamente e externamente que podem, em alguma medida, influir no projeto. É preciso considerar que as apreciações são resultantes das pesquisas bibliográficas e da experiência do autor no que diz respeito ao âmbito musical.

A análise SWOT compreende, tal como já mencionado, os ambientes interno e externo. Enquanto este diz respeito ao mercado, à concorrência e às tendências do segmento, aquele corresponde às características do próprio projeto. Dessa forma, no que concerne aos elementos internos, destaca-se a qualidade do material didático e teórico, elaborado em consonância com teorias pedagógicas amplamente difundidas na contemporaneidade. O acompanhamento pedagógico realizado por docentes é outro diferencial, tendo em vista que, atualmente, existem muitos cursos livres e abertos que não contam com tutoria ou mediação do processo de ensino-aprendizagem por uma equipe de docentes.

Também se considera a diversidade das mídias para a apresentação dos conteúdos, reiterando que o curso possui fundamentação teórica com vistas a atender aos diferentes estilos de aprendizagem, alicerçando-se num aprendizado verdadeiramente significativo.

Ainda sobre o ambiente interno, não se pode desconsiderar as potenciais fraquezas do

projeto. No primeiro momento, cita-se a inexistência de encontros presenciais práticos, o que pode gerar dificuldades para os discentes que necessitam do contato humano e presencial para aprimorar o aprendizado. O tempo de duração é outro aspecto crítico, considerando-se que o curso possui um mês, um período relativamente curto para o aprendizado musical – obviamente, a proposta do projeto é ensinar um pequeno fragmento da teoria na guitarra elétrica. Também vale mencionar a limitação no acesso aos conteúdos, uma vez que, após o término do curso, os alunos não poderão mais acessar os materiais disponíveis, além de não terem mais o acompanhamento pedagógico.

Em se tratando dos ambientes externos, isto é, aqueles referentes ao segmento, à concorrência e ao mercado, identificam-se, primeiramente, algumas oportunidades. Hodiernamente, tem-se uma grande quantidade de cursos, mormente musicais, disponíveis de maneira gratuita ou paga na *internet*. No entanto, muitas vezes esses mesmos cursos não possuem acompanhamento pedagógico, criando-se, assim, a necessidade de opções com tutoria para o aprendizado da guitarra elétrica. Cabe destacar, inclusive, o aumento no número de pessoas que aprendem virtualmente, haja vista a expansão da EaD e das tecnologias digitais. Outro elemento importante é a popularidade da guitarra elétrica, amplamente utilizada em bandas e músicas contemporâneas, sendo acessível e, conseqüentemente, atrativa àqueles que querem aprender um instrumento.

Quanto às ameaças do ambiente externo, tem-se a profusão de conteúdos gratuitos sobre a mesma temática disponíveis na *internet*. Embora o curso possua acompanhamento pedagógico, há a possibilidade de optar por materiais gratuitos na medida em que os educandos considerem desnecessário o acompanhamento docente. O aumento nos cursos de guitarra pagos na *internet* é outra ameaça, pois tem crescido vertiginosamente as opções com os mais variados conteúdos, nos mais variados preços e para os mais variados tipos de públicos. Nessa perspectiva, encontram-se, ainda, aqueles cursos de guitarra que carregam o nome de um guitarrista famoso. Tem aumentado o número de cursos vendidos por instrumentistas de renome que, ainda que não ofereçam aula propriamente dita, disponibilizam materiais teóricos atrativos e financeiramente acessíveis.

Sendo assim, mediante a análise SWOT, desvelam-se os principais aspectos percebidos na aplicação do projeto. Ao se considerar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, tem-se uma melhor dimensão das vantagens que devem ser exploradas, bem como dos óbices que necessitam ser sobrepujados. Nesse sentido, acredita-se que os principais problemas levantados não se constituem como impedimentos da rentabilidade e do sucesso do projeto. Ao contrário, entende-se que as forças e oportunidades, se bem exploradas e

consideradas, tendem a contornar os principais desafios que se constituem nos ambientes interno e externo.

Em se tratando das fraquezas, explicitar, aos interessados, que o curso não possui encontros presenciais, aclarando a proposta das atividades e as aptidões necessárias ao sucesso do aluno pode mitigar os problemas que decorrem da falta de momentos presenciais. O curto período do curso e o acesso limitado aos materiais também podem ser contornados se a proposta estiver bem clara aos interessados. Além disso, com a possibilidade de fazer *download* dos materiais em formato digital, consegue-se sobrepujar o problema concernente ao acesso limitado.

No que toca às ameaças, entende-se que, por meio das oportunidades, tende-se a superá-las. A partir de uma divulgação coerente e direcionada do curso, torna-se possível explorar o potencial do material didático e da proposta, reiterando sua qualidade em meio à profusão de materiais que, conquanto gratuitos, não trazem acompanhamento pedagógico ou o mesmo cuidado e profundidade no material didático. Portanto, é principalmente pelas oportunidades que o curso busca se destacar. Mesmo que amiúde os alunos possam se deparar com conteúdos gratuitos na *internet*, estes dificilmente proporcionarão a mesma qualidade no ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentado busca explorar um segmento em constante expansão na contemporaneidade. Isto é, a oferta de cursos voltados à aprendizagem de um instrumento musical por meio da *internet*. Cursos estes oferecidos pela modalidade de Educação a Distância e alicerçados na ampla utilização de tecnologias digitais. Desse modo, é imprescindível considerar os aspectos mercadológicos, incluindo os ambientes interno e externo quando das fases de planejamento, implementação e gestão do curso.

Para além da análise SWOT empreendida, reitera-se que a proposta se mostra assentada em distintas teorias pedagógicas, buscando atender diversos estilos de aprendizagem. Nomeadamente, as atividades foram concebidas sob as perspectivas teóricas do construtivismo e do sociointeracionismo. Considera-se que, para garantir a qualidade do curso, é de fundamental importância ter em vista o conhecimento prévio dos estudantes, além de propiciar um processo de ensino-aprendizagem calcado na interação e numa pedagogia ativa, que demanda iniciativa e autonomia por parte dos alunos.

Sendo assim, o curso prima pela qualidade dos materiais didáticos, da proposta teórica

e do acompanhamento pedagógico. Isso, no entanto, não incorre em alto investimento, uma vez que o preço final a ser pago pelos aprendizes está em consonância com aquele praticado atualmente no mercado de cursos musicais realizados presencialmente. Logo, acredita-se que o projeto aqui apresentado se destaca por preocupar-se com o *design* instrucional, a fim de garantir uma proposta inovadora e alicerçada nas possibilidades das TDIC e da EaD, sem desconsiderar a necessária qualidade e o acompanhamento pedagógico de docentes qualificados, oferecendo um produto final com preço atrativo.

Decerto, as análises empreendidas neste projeto não dão conta de abarcar toda a complexidade inerente a um projeto de design instrucional que tem como escopo o ensino de música. Contenta-se, porém, em apresentar elementos que contribuem para os debates da área, na tentativa de aclarar aspectos que devem ser considerados quando do planejamento, concepção e execução de um curso online de guitarra elétrica. Uma sugestão para estudos posteriores é compreender outras influências concernentes à análise SWOT, além de trazer outras teorias pedagógicas e propostas de ensino-aprendizagem que possam contribuir e, conseqüentemente, trazer outras perspectivas para o ensino de música a distância, nomeadamente o ensino da guitarra elétrica.

Referências

Becker, F. (2009). O que é construtivismo?. Recuperado de http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74464829/oquee_construtivismo.pdf

Belloni, M. L. (2013). Mídia-educação e educação a distância na formação de professores. In D. Mill, & N. Pimentel (Orgs.), *Educação a Distância: desafios contemporâneos* (Cap. 16, pp. 245-265). São Carlos: EdUFSCar.

INEP. (2016). *Censo da Educação Superior 2016 Notas Estatísticas*. Recuperado de http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf

CAPES. (2010). *Publicados os novos valores de bolsas da UAB*. Recuperado de <http://www.capes.gov.br/36-noticias/3771-publicados-os-novos-valores-de-bolsas-da-uab>

Chaquime, L. P., & Figueiredo, A. P. S. (2013). O papel do designer instrucional na elaboração de cursos de educação a distância: exercitando conhecimentos e relatando a experiência. *Anais do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*. Belém, PA, Brasil, 10. Recuperado de <http://goo.gl/UNhr8H>

Dantas, N. G. S., & Melo, R. S. (2008). O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana-PB. *Caderno Virtual de Turismo* 8(1), 118-130. Recuperado de <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/272>

Cardoso, G. S., Fiuza, P. J., & Lemos, R. R. (2019). Metodologias para o ensino de engenharia no contexto da educação a distância: o estado da arte. *Criar Educação* 8(1), 1-17. Recuperado de <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/5009/4573>

Dougiamas, M., & Taylor, P. (2009). Moodle: usando comunidades de aprendizes para criar um sistema de fonte aberta de gerenciamento de curso. In L. Alves, D. Barros, & A. Okada (Orgs.). *Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso* (Cap. 1, pp. 15-34). Salvador: EDUNEB. Recuperado de <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2563/3/Livro%20Moodle.pdf>

Fernandes, I. G. M., Figueiredo, H. M., & Junior, H. L. C. (2015). Planejamento estratégico: análise SWOT. *Revista Conexão*, 1-10. Recuperado de <http://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1362>

Ferraz, A. P. C. M., Belhot, R. V., Sanches, S. G., & Brasil, A. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão e produção* 17(2), 421-431. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>

Ferreira, M., & Mill, Daniel. (2014). Institucionalização da educação a distância no Ensino Superior público brasileiro: desafios e estratégias. In A. M. Reali, & Mill, D. (Orgs.), *Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos* (Cap. 5, pp. 81-102). São Carlos: EdUFSCar.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Filatro, A. (2008). *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Filatro, A., & Piconez, S. C. B. (2004). *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. São Paulo: Senac.

Krüger, S. E. (2006). Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da Abem* (14), 75-89. Recuperado de <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/314/244>

Lakomy, A. M. (2014). *Teorias cognitivas da aprendizagem*. São Paulo: Intersaberes.

Mill, D. (2012). *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas: Papirus.

Mill, D. (2016). Gestão estratégica da educação a distância: constituição, complexidades e desafios. In I. S. V. Neves, W. Corradi, & C. L. F. Castro (Orgs.), *EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes* (pp. 129-144). Barbacena: Eduemg.

Mill, D. (2014). Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In D. Mill, L. R. C. Ribeiro, & M. R. G. Oliveira (Orgs.), *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques* (Cap. 2, pp. 25-42). São Carlos: EdUFSCar.

Mill, D., & Silva, C. P. R. (2018). Aprendizagem da docência para educação a distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. *Em Rede: Revista de Educação a Distância* 5(3), 544-559. Recuperado de <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401>

Neves, I. S. V. (2016). Diálogos sobre EaD e práticas pedagógicas. In I. S. V. Neves, W. Corradi, & C. L. F. Castro (Orgs.), *EaD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes* (pp. 15-24). Barbacena: Eduemg.

Sabbatini, R. M. E. (2007). *Ambientes de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma Moodle*. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Renato_Marcos_Sabbatini/publication/260385940_Ambiente_de_Ensino_e_Aprendizagem_via_Internet_A_Plataforma_Moodle/links/543ab33e0cf24a6ddb9764ab/Ambiente-de-Ensino-e-Aprendizagem-via-Internet-A-Plataforma-Moodle.pdf

Saldanha, C. C., Zamproni, E. B., & Batista, M. L. A. (2016). *Estilos de aprendizagem*. Recuperado de http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf

Santos, J. F. S. (2006). Avaliação no Ensino a Distância. *Revista Iberoamericana de Educación*, 1-8. Recuperado de <https://rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>

Schwarzelmüller, A. F.; & Ornellas, B. (2006). Os Objetos Digitais e suas Utilizações no Processo de Ensino-Aprendizagem. In *Conferencia Latinoamericana de Objetos de Aprendizaje*, Guayaquil, Equador.

Silva, L. H. (1997). Trabalho a domicílio. In A. D. Cattani (Org.), *Trabalho e tecnologia: dicionário crítico*. Petrópolis: Vozes.

Torres, E. F., & Mazzoni, A. A. (2004). Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. *Ciência da Informação* 33(2), 152-160. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v33n2/a16v33n2.pdf>

Trabalha Brasil (2018). Recuperado de <https://www.trabalhabrasil.com.br/media-salarial>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Braian Veloso – 70%

Milady Renata Apolinário da Silva – 30%